

Polícia gaúcha intima tenente autor do livro "Brasil sempre"

Porto Alegre — O delegado de Homicídios, Antonio Goulart, decidiu intimar, para depor, o tenente Marco Pollo Giordani (do serviço secreto do Comando Militar do Sul) para esclarecer a inclusão, no seu livro **Brasil Sempre**, do nome do comerciante Kurt Kriegel na lista das vítimas do terrorismo de esquerda, o que poderá levar à reabertura do mais misterioso assassinato político na lado da esquerda, atualmente arquivado na Justiça.

É que a morte de Kriegel, em 22 de setembro de 1969, é um caso insolúvel para a polícia gaúcha e o Comando Militar do Sul, através do seu chefe do serviço secreto, coronel Estanislau Majerkowski, negou, em ofício ao delegado, saber dos motivos da inclusão do nome de Kriegel entre as vítimas do terrorismo, embora o mesmo Comando (ex-III Exército) o tenha homenageado, junto com mais 70 nomes, como vítimas do terrorismo, anualmente, durante sete anos, a partir de 1979.

Sumiço

Dono do bar Rembrandt, Kriegel foi morto ao tentar reagir a um assalto praticado por dois homens e uma mulher. Na época, levantamento do Dops apontava fortes suspeitas de autoria do crime contra três integrantes da Var-Palmares (o atual deputado do PDT Carlos Araújo, o cantor Raul Ellwanger e Maria Celeste Martins). Depois, o indiciamento dos supostos réus não foi concluído, várias provas desapareceram misteriosamente — inclusive uma que estava dentro do cofre do **Dops** — e o inquérito rolou pelo Dops e Delegacia de Homicídios durante 18 anos, até ser enviado, em março, para a Justiça, que o arquivou por falta de indícios de autoria, em maio. Mas o depoimento do tenente Giordani, para explicar a origem da inclusão do nome de Kriegel na lista das vítimas, possibilita à família pedir a reabertura do processo. É que, pelo enquadramento dado pela Jus-

tiça (crime de latrocínio), a prescrição só ocorre em 20 anos, portanto em 1989.

Estranha negativa

O delegado Goulart disse que, para tentar descobrir os autores do crime, vai intimar o tenente Giordani para que esclareça porque incluiu Kriegel na lista das vítimas do terrorismo de esquerda no seu livro **Brasil sempre**, lançado neste mês. O livro é uma clara resposta da comunidade de informações ao livro **Brasil nunca mais**, editado pela Arquidiocese de São Paulo e por entidades de direitos humanos sobre torturas e mortes de presos políticos.

O original da lista das vítimas, publicado no livro, é uma cópia das listas distribuídas à imprensa pelo III Exército, conforme se pôde constatar na cobertura anual das cerimônias realizadas pelo III Exército (atual Comando Militar do Sul) para comemorar o golpe militar de março de 64 e a vitória sobre a Intentona Comunista. A idéia original da lista das vítimas do terrorismo de esquerda foi do então comandante do III Exército, general Samuel Alves Corrêa (de 1978 a 79), para contrapor-se à intensa divulgação de notícias sobre parentes de presos políticos, que denunciavam torturas e mortes.

Discrepância

Uma cópia obtida pela neta da vítima, Áurea Altenhofen, entregue ao delegado Goulart, levou-o, no ano passado, a oficiar ao Comando Militar do Sul, que respondeu através do ofício 005/E2/CMS, do subchefe do Estado Maior, coronel Estanislau Majerkowski, também chefe da 2ª seção (serviço secreto), já aposentado. Neste ofício, o coronel alega não saber a origem do "panfleto remetido", não sabendo porque seus "anônimos autores" chegaram à conclusão de colocar a morte do comerciante Kurt Kriegel na lista das vítimas do terrorismo. Esse ofício, assim, na prática, desmente a mesma lista, distribuída desde 1979 pelo

III Exército, de que fazia parte o coronel Majerkowski.

A estranha negativa dificultou as investigações policiais, porque o delegado buscava pistas para identificar os autores do crime. O Comando Militar do Sul, ontem, desconhecia o assunto e a resposta de Majerkowski. Giordani, com a imprensa, nega-se a comentar o assunto, mas na chamada "lista dos camaradas a serem evocados no dia 27 de março de 1979", entregue pela neta da vítima, Áurea Altenhofen, há o timbre do Centro de Informações do Exército (CIE). Áurea considera "muito boa" a iniciativa do delegado de ouvir o tenente Giordani, e se declarou "estarecida" com o parecer do promotor da 4ª Vara Criminal, de pedir (e obter do juiz) o arquivamento, por entender que poderia ter baixado em novas diligências à polícia, "no caso de persistir a verdade da lista do Exército". O depoimento de Giordani deverá ser marcado para o próximo mês.

O crime

Kurt Kriegel, dono do bar, reagiu contra três pessoas que tentavam assaltar seu bar e foi morto a tiros. Levantamento pericial levou à localização, na rua, de um emprelo Sabiá (usado como máscara pelos criminosos), com alguns fios de cabelo. O ex-delegado do DOPS, Marco Aurélio da Silva Reis, em 1979, disse ao JB que investigações levavam à identificação inicial dos criminosos: o então líder nacional da VAR — Palmares, Carlos Araújo, e outros dois, o cantor e compositor Raul Ellwanger e Maria Celeste Martins (morreu no exterior, depois). Mas, ao lado da não obtenção de maiores dados, fatos estranhos se passaram nesse inquérito: quando Ellwanger retornou do exterior, o delegado do DOPS, Pedro Seelig, prendeu-o e mandou cortar alguns fios de cabelo, para comparar com os fios do emprelo e obter a prova definitiva, mas, para surpresa de Seelig, o emprelo tinha sumido do cofre do DOPS.